



# KORA

UM DOCUMENTÁRIO DE JORGE CORREIA CARVALHO

## DOCUMENTÁRIO ETNOGRÁFICO

 DURAÇÃO 70 MINUTOS

 FORMATO HD

 GUINÉ-BISSAU / PORTUGAL

### SINOPSE:

Na ficha de catalogação do Museu Nacional de Etnologia de Lisboa resume-se o invulgar objeto mas não se faz ouvir o seu som e toda a história, misticismo, querelas geográficas e percurso etnográfico de um dos mais importantes instrumentos musicais da África Ocidental. O kora é tão importante para esta região africana quanto desconhecido por nós, ocidentais. E enquanto um dos mais importantes repositórios destas culturas, a sua importância continua a ser transmitida pela oralidade, pela palavra do djidiu.

Motivo de orgulho de nações que nasceram de tribos sem fronteiras, existem discrepâncias sobre a origem deste instrumento, com os diferentes países a reclamarem-no como seu. Mas é durante o apogeu do Reino de Kaabú que muitas das lendas sobre a invenção do kora se cruzam. E Kansala, a cidade berço deste imponente reino, localizava-se numa área que atualmente pertence à Guiné-Bissau.



POVO QUE CANTA  
OS SEUS ANTEPASSADOS  
NÃO MORRERÁ

### **E assim, quem pode reclamar o kora como seu?**

A resposta vem pelas perguntas que o documentário também coloca aos djidius guineenses, personagens quase míticos da sociedade guineense. Eles são tocadores de kora, mas também os guardiões e intérpretes da sabedoria dos antepassados, da história épica de África Ocidental e dos seus protagonistas.

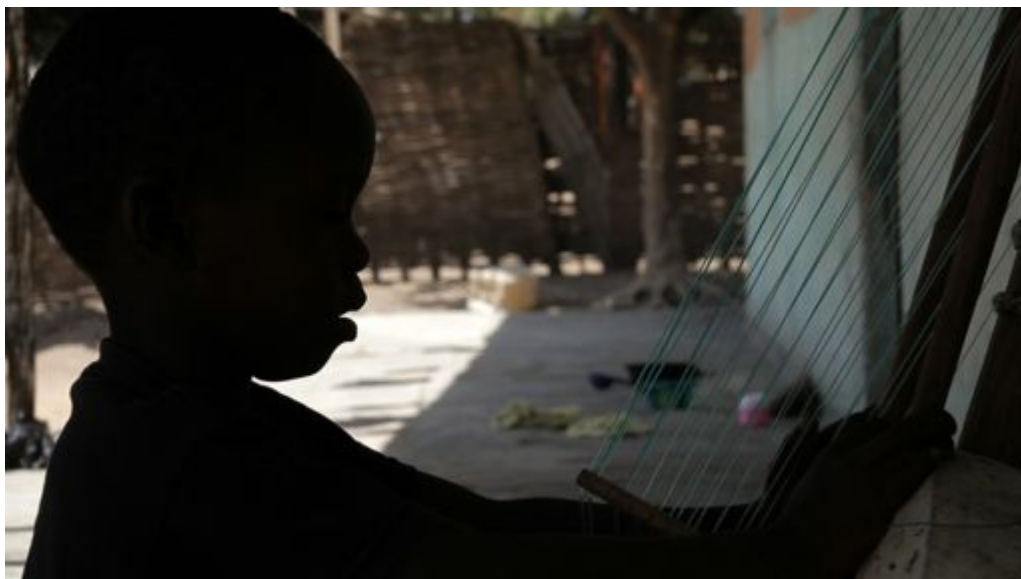
Mas porque aqui interessa não só a História do kora, mas as histórias que ouvimos na primeira voz que pulverizam a imaginação de quem as ouve, transportando-nos além tempo numa atmosfera única entre o real e a ficção.

Uma viagem no espaço e no tempo, que começa por promover e registar o encontro do objeto de vitrine com o neto do seu dono original e avança, depois, para toda uma população que ainda reclama o kora como único e seu.



“A forma de tocar o Kora reflete a alma guineense porque canta as vivências do Reino de Kaabú”

**Alaje Mutaro, djidiu de Tabatô – Bafatá**



## NOTA DE INTENÇÕES

Começou como fantasia, cresceu como uma ideia legítima e ganhou corpo com a intensa e exaustiva planificação. A concretização chegou em Fevereiro de 2013, altura em que as malas se fecharam e se abriu a possibilidade de materializar este velho e ambicionado **desejo**.

O **desejo** tinha um destino: Guiné-Bissau.

Acompanhado da compulsão para a errância, da liberdade e da vontade de saber, parti para África. E desta vez seria diferente de tantas outras viagens já carimbadas no passaporte. Desta vez iria, ou tentaria, materializar a ambição de **fazer um documentário**.

**Fazer um documentário** era desde há muito um sonho por realizar. Assim, fui imaginando projetos próprios, com o profundo desejoso de transmitir novos olhares sobre o mundo, lançando novas pistas para despertar a **curiosidade**.

A **curiosidade** para este projeto nasceu por uma sonoridade que me conduziu a um desconhecido e curioso instrumento: o Kora.

Queria saber mais.

Quis encontrar, em Portugal, quem me pudesse ajudar e todos os caminhos desembocaram no Mestre José Braima Galissá. Marquei encontro, reunimo-nos, e o José relatou inúmeras fascinantes e **histórias**.

Das muitas **histórias** contadas pelo Mestre, destacou-se a da existência, ainda hoje, do Kora de seu avô, Buli Galissá, no Museu Nacional de Etnologia em Lisboa. Interessou-me também o facto de ainda hoje Buli Galissá ser lembrado na Guiné-Bissau pelo seu papel na relação entre os governantes portugueses e a sociedade guineense da antiga cidade de Nova Lamego. O kora passou a ser muito mais do que uma sonoridade invulgar e um objeto de forma diferente. Tentei aprofundar os conhecimentos, fazer novas **pesquisas**.

Nas primeiras **pesquisas** sobre o Kora encontrei diversos - mas confusos - conteúdos. No topo destas incongruências estava a sua origem territorial que ainda hoje faz vários países, com grandes tradições musicais, reclamarem a sua pertença. Mas houve algo que me chamou a atenção: era comum encontrar referências ao nome Kansala, a capital do antigo Reino de Kabuu.

A minha grande admiração chegou com a descoberta de que esta cidade mítica existiu num território que atualmente pertence à Guiné-Bissau. Os pretextos para me decidir a realizar o documentário sobre o Kora estavam, também, aqui, na sua origem e em todas as histórias que o rodeiam. Decidi ir à procura deste mundo ancestral, envolto entre a realidade e a ficção, que passa pela **tradição** oral ainda existente.

Partir para a **tradição** local, para o terreno, para África começou com a expectável dificuldade de financiamento. Procurei novas alternativas. Frustradas. O documentário estava cada vez mais longe de se concretizar. A solução passou por muita contenção nas despesas pessoais e, acima de tudo, por arriscar a pegar na câmara e partir. Foi o que fiz. Sem patrocínios e sem financiamento para o projeto, sobrava – ou acrescentava - a preciosa ajuda e participação de colegas e amigos. Eles apoiaram com a logística da viagem e com o empréstimo da maioria dos equipamentos de vídeo e áudio. Acima de tudo, ajudaram com o estímulo de considerarem as histórias do Kora obrigatórias a difundir. Afinal, este não era já, e apenas, um desafio meu. É um projeto que outros querem ver finalizado como **documentário**.

E o que pretendo com este **documentário**? Acima de tudo, explorar a relação entre o ser humano e o instrumento musical. Mais do que o confronto de teorias sobre a origem exata do Kora é a vivência deste povo que o reclama, que o usa, que lhe atribui histórias e poderes quase mágicos. Esta é para mim a melhor forma de dar a conhecer a riqueza da simbiose dos guineenses com o seu **Kora**.

Início de atividade em 2001 como Editor de Vídeo em projetos televisivos. Mas é o Género Documental que traça de forma mais vincada o meu percurso profissional. Com uma vasta participação em documentário como editor (*Guitarras à Portuguesa; Lisboa vista do Rio; Boteco; Bola Quadrada; Legado Português; Apanhei-te Cavaquinho; Mariza Nos Palcos do Mundo; Rui Veloso, Saiu para a rua; A Canção que Lisboa não Cantou - Raul Ferrão; Saudades da Terra - 50 anos do Vulcão dos Capelinhos; Mais Perto de Casa; Elvas, a Chave do Reino; Angola, a história do dinheiro; Documentário Biográfico José de Guimarães*), desenvolvi um interesse particular nesta área, com a criação de projetos próprios, como o mais recente documentário sobre um ancestral instrumento da África Ocidental, o Kora. Sou também autor do Documentário *Formas de Pensar o Cinema*.

Particpei como Realizador nos documentários *Argentina Santos, Não sei se Canto se Rezo; Antigono, uma ópera sem memória; e Nunca é meia-noite Dr. Nobre*.

Deste 2007 que sou Professor Adjunto na ECATI (Universidade Lusófona) nos cursos de Cinema e Animação em disciplinas ligadas à Montagem Cinematográfica.

Tenho o Mestrado em Ciências da Comunicação, pela Universidade Católica Portuguesa, cuja dissertação resultou no livro *Cinema e Tecnologia, Pós-produção e a Transformação da Imagem*, do qual sou autor.



## BIOFILMOGRAFIA DO REALIZADOR

**PORTFOLIO:** <http://vimeo.com/jorgecarvalhodocs>

**FICHA TÉCNICA**

**AUTORIA, REALIZAÇÃO, IMAGEM, SOM DIRETO, MONTAGEM**  
Jorge Miguel Correia Carvalho

**IMAGEM (MUSEU NACIONAL DE ETNOLOGIA)**  
Gonçalo Falé

**LOGÍSTICA VIAGEM À GUINÉ-BISSAU**  
Rui Castilho Duarte

**PRODUÇÃO GUINÉ-BISSAU / TRADUTOR MANDINGA**  
Djebu Embaló, Basiro Cante, Manuel Fernando Baio

**PÓS-PRODUÇÃO ÁUDIO**  
Filipe Serrano

**CONTEÚDOS PROMOCIONAIS**  
Sara Morgado

**DESIGN**  
Rui Barba

**ILUSTRAÇÕES**  
Rute Reimão

**MATERIAL  
PRMOCIONAL**

**- TEASER 1**

<https://vimeo.com/88823441>

**- TEASER 2**

<https://vimeo.com/88697980>

**- TEASER 3**

<https://vimeo.com/88830026>

**- TRAILER 1**

<https://vimeo.com/88697977>

**- TRAILER 2**

<https://vimeo.com/88697978>

**Contactos / informações**

Jorge Miguel Correia Carvalho

Telem. +351 964 869 235

[jmcmc78@hotmail.com](mailto:jmcmc78@hotmail.com)

[www.facebook.com/koradocumentario](http://www.facebook.com/koradocumentario)